DIVISÃO DE APOIO ÀS COMISSÕES
COMISSÃO DE ÉTICA, SOCIEDADE E CULTURA
CESC
Nº ÚNICO 319897
~~ENTRADA~~/SAÍDA Nº 260 DATA 07/07/2009

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE ÉTICA, SOCIEDADE E CULTURA

EXCELENTÍSSIMO SENHOR
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Nº 260/12ª/CESC/2009

Nos termos do n.º 8 do artigo 17º da Lei n.º 43/90, de 10 de Agosto, com as alterações introduzidas pelas Leis n.os 6/93, de 1 de Março, 15/2003, de 4 de Junho, e 45/2007, de 24 de Agosto, junto tenho a honra de remeter a Vossa Excelência o **Relatório Final** referente à **Petição nº 565/X/4ª**, subscrita pelo Movimento pela Permanência do Museu Nacional de Arqueologia no Mosteiro dos Jerónimos, *"Solicitam a permanência do Museu Nacional de Arqueologia no Mosteiro dos Jerónimos."*, cujo parecer, **aprovado por unanimidade**, na reunião da Comissão de **7 de Julho de 2009**, é o seguinte:

I – A Petição n.º 565/X/4ª, subscrita por 920 cidadãos, solicita a permanência do Museu Nacional de Arqueologia no Mosteiro dos Jerónimos;

II – O presente Relatório deverá ser enviado ao Sr. Ministro da Cultura, nos termos do disposto na alínea d) do nº 1, do artigo 19º da LDP;

III – O presente Relatório deverá ser ainda remetido ao Sr. Presidente da Assembleia da República, nos termos do nº 8 do artigo 17º;

IV – A Petição deverá ser arquivada, dando-se conhecimento aos peticionários do presente Relatório, nos termos da alínea m) do nº 1 do artigo 19º da LDP.

Nestes termos, e de acordo com a alínea m) do n.º 1 do artigo 19.º da Lei n.º 43/90, de 10 de Agosto, na redacção que lhe foi conferida pelas Leis n.os 6/93, de 1 de Março, 15/2003, de 4 de Junho, e 45/2007, de 24 de Agosto, venho dar conhecimento a Vossa Excelência de que já informei o peticionário do presente relatório.

Com os melhores cumprimentos

Assembleia da República, 7 de Julho de 2009

O PRESIDENTE DA COMISSÃO,

(José de Matos Correia)

Divisão de Apoio às Comissões/Comissão de Ética, Sociedade e Cultura – Secretários da Comissão: Regina Silva e João Silva
Extensões: 11655 / 11568 Telefones: 213919655 / 213919568 Fax: 213917508 Email: com12cesc@ar.parlamento.pt

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE ÉTICA, SOCIEDADE E CULTURA

PETIÇÃO N.º 565/X/4ª

Peticionários: Movimento pela permanência do museu Nacional de Arqueologia no Mosteiro dos Jerónimos

Assunto: Solicitam a permanência do Museu Nacional de Arqueologia no Mosteiro dos Jerónimos

RELATÓRIO FINAL

I. Nota Prévia

A Petição nº 565/X/3ª, subscrita pelo Movimento pela permanência do Museu Nacional de Arqueologia no Mosteiro dos Jerónimos, deu entrada na Assembleia da República em 25 de Março de 2009, estando endereçada ao Presidente da Assembleia da República, o qual a remeteu à Comissão de Ética, Sociedade e Cultura para apreciação.

A Petição é subscrita por novecentos e vinte cidadãos.

A presente petição reúne os requisitos formais estabelecidos no artigo 52.º da Constituição da República Portuguesa (CRP), e nos artigos 9.º e 17.º do Regime Jurídico

de Exercício do Direito de Petição, aprovado pela Lei n.º 43/90, de 10 de Agosto, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 6/93, de 1 de Março, pela Lei n.º 15/2003, de 4 de Junho e pela Lei n.º 45/2007, de 24 de Agosto.

II. Da Petição

De acordo com os Peticionários, esta petição surge como uma reacção às notícias veiculadas na Comunicação Social que dão conta da transferência do Museu Nacional de Arqueologia, das suas actuais instalações junto do Mosteiro dos Jerónimos, para a Cordoaria Nacional.

É salientado que a maioria do espólio do Museu, que de acordo com os peticionários é de grande variedade e riqueza arqueológica, não se encontra disponível para o público por falta de espaço para a exposição do seu espólio global.

Referem que tendo em conta esta situação, diversos governos desde 1995 têm vindo a prometer a realização de obras de remodelação e ampliação das actuais instalações.

De acordo com os peticionários *" O Museu Nacional de Arqueologia tem necessidades de ampliar o seu espaço expositivo assim como o Museu de Marinha. As principais diferenças residem no facto de o acervo do Museu Nacional de Arqueologia se situar na ordem dos milhares de artefactos e o MNA apenas querer ampliar o espaço expositivo na ala que já ocupa. O Museu de Marinha tem outras hipóteses de ampliar...".*

Salientam que "O Museu Nacional de Arqueologia, apesar da sua falta de espaço tem vindo a aumentar significativamente o número de visitantes, constituindo-se como o segundo museu nacional mais visitado da Rede Nacional de Museus..."

Defendem ser *"...fundamental a obra de ampliação do MNA que servirá igualmente, em maior escala, para benefício da zona de Belém...", referindo que "... o Museu Nacional de Arqueologia tem uma relação histórica secular com o complexo dos Jerónimos e não faz sentido retirar o museu deste espaço monumental, não fazendo igualmente sentido transferi-lo para edifícios que não fazem parte do Ministério da Cultura...".*

Perante a situação que descrevem, questionam o Governo sobre as razões por que não foram colocados em prática os compromissos dos anteriores governos e em vez disso são anunciados outros que, no entendimento dos mesmos, deveriam ser alvo de discussão pública.

Solicitam por isso uma reavaliação da situação para que o Museu Nacional de Arqueologia possa continuar no complexo do Mosteiro dos Jerónimos.

III. Legislação Enquadradora

1. **Museu da Marinha**

Decreto-Lei nº 42.412, de 24 de Julho: Instalação do Museu da Marinha no Mosteiro dos Jerónimos

Decreto-lei nº 14/76, de 14 de Janeiro: Actualização da legislação referente ao Museu da Marinha

2. **Fábrica Nacional de Cordoaria**

Decreto-lei nº 245/92, de 30 de Outubro: Extinção da Fabrica Nacional de Cordoaria (Primeiro-Ministro Cavaco Silva)

Despacho Conjunto de 3 de Novembro de 1992: Criação de um grupo de trabalho para definição do destino a dar às instalações da Fabrica Nacional de Cordoaria.

Despacho Conjunto de 26 de Maio de 1993: Continuação da afectação do espaço ao Ministério da Defesa e constituição de um pólo museológico.

3. **Oficinas Gerais de Material de Engenharia**

Despacho Conjunto de 27 de Outubro de 1994: Reafectação à Secretaria de Estado da Cultura das OGME (Secretário de Estado da Cultura Santana Lopes)

RCM nº 79/98, de 7 de Julho: Cria a Comissão Novo Museu dos Coches e Picadeiro, para elaboração de um programa e funcionalidades do projecto (Primeiro-Ministro António Guterres)

4. **Decreto-lei nº 15/2003, de 30 de Janeiro:** Fixa os critérios orientadores sobre a distribuição das áreas afectas ao Jogo e às actividades de animação e lazer (Primeiro-Ministro Durão Barroso).

5. **RCM nº 78/2008, de 15 de Maio:** Aprova os objectivos e as principais linhas de orientação da requalificação e reabilitação da frente ribeirinha de Lisboa

inscrita no documento de estratégico Frente Tejo e inclui a construção do Novo Museus Nacional dos Coches (Primeiro Ministro José Sócrates)

IV. Visita da Comissão às actuais e futuras instalações do Museu Nacional dos Coches e Museu Nacional de Arqueologia e outros serviços do Ministério da Cultura

Por iniciativa da Comissão de Ética Sociedade e Cultura e com a colaboração do Ministério da Cultura, foi realizada, no dia 2 de Junho, uma visita a todas as instalações actuais e futuras, que se prendem com as mudanças decorrentes do Museu dos Coches e Museu de Arqueologia. Desta visita foi elaborado, pelos serviços da Comissão, um relatório que se anexa.

Programa da Visita

- Início da Visita no Palácio Nacional da Ajuda (Gabinete do Ministro da Cultura).

- Visita ao Arquivo do Ex-IPA, recentemente transferido para o Palácio da Ajuda. Apresentação a cargo do Senhor Director da Salvaguarda, Arquitecto Hermínio Duarte Ferreira.

- Visita às instalações do Ex-IPA sitas na Av. da Índia – incluindo visita às actuais instalações da DANS.

- Breve apresentação do novo projecto do Museu dos Coches, da autoria do Arquitecto Paulo Mendes da Rocha, apresentação a cargo do Senhor Arquitecto Back Gordon.

- Visita à Fábrica Nacional de Cordoaria. Apresentação do espaço a cargo do Senhor Director Museu de Marinha, Comte. Rodrigues Ferreira e do Senhor Arquitecto. Hermínio Duarte Ferreira.

- Visita ao actual Museu dos Coches. Apresentação a cargo da Senhora Directora, Dra. Silvana Bessone.

- Visita ao Museu Nacional de Arqueologia (Mosteiro dos Jerónimos) a cargo do Senhor Director, Prof. Luís Raposo.

PARECER

A Comissão de Ética, Sociedade e Cultura é do seguinte parecer:

I – A Petição n.º 565/X/4ª, subscrita por 920 cidadãos, solicita a permanência do Museu Nacional de Arqueologia no Mosteiro dos Jerónimos;

II – O presente Relatório deverá ser enviado ao Sr. Ministro da Cultura, nos termos do disposto na alínea d) do nº 1, do artigo 19º da LDP;

III – O presente Relatório deverá ser ainda remetido ao Sr. Presidente da Assembleia da República, nos termos do nº 8 do artigo 17º;

IV – A Petição deverá ser arquivada, dando-se conhecimento aos peticionários do presente Relatório, nos termos da alínea m) do nº 1 do artigo 19º da LDP.

Assembleia da República, 7 de Julho de 2009

A Deputada Relatora

(Teresa Portugal)

O Presidente da Comissão

(José Matos Correia)

Anexo 1: Relatório da Visita, elaborado pelos Serviços da Comissão

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE ÉTICA, SOCIEDADE E CULTURA

Relatório da visita
ao Museu Nacional dos Coches e
ao Museu Nacional de Arqueologia
2 de Junho de 2009

A delegação da Comissão de Ética, Sociedade e Cultura foi constituída pelo seu Presidente, Deputado José de Matos Correia, e pelos Deputados Maria Teresa Portugal, Ana Couto, João Serrano e Matilde Sousa Franco, do PS, Nuno da Câmara Pereira e Zita Seabra, do PSD, João Oliveira, do PCP, Pedro Mota Soares, do CDS-PP, e Fernando Rosas, do BE.

Para além do Chefe de Gabinete do Ministro da Cultura, Dr. Luís Chaby Vaz, acompanharam a visita o Director do IGESPAR, Elísio Summavielle, o Director da Salvaguarda, Arquitecto Hermínio Duarte Ferreira, e o Director do Instituto dos Museus e da Conservação, Dr. Manuel Oleiro.

A visita iniciou-se com uma breve apresentação do programa a cumprir durante essa tarde, a cargo do Chefe do Gabinete do Ministro da Cultura.

De seguida, foi visitado o Arquivo do Ex-IPA, que esteve nas instalações da Av. da Índia, provisoriamente, durante mais de 10 anos e que, com a fusão do IPA, do IPPAR e da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, passou para as instalações do Palácio Nacional da Ajuda. Todo o arquivo físico passou para estas instalações e o IGESPAR pondera, a médio prazo, a sua digitalização. As informações que constituem este arquivo representam elementos para uma futura carta arqueológica de Portugal. Trata-se de um arquivo com manuseamento regular, uma vez que, quando é proposta uma escavação, o IGESPAR vai ao terreno ver a situação e é elaborado um relatório que depois é arquivado e que, em futuras escavações, é consultado.

Questionado sobre os meios humanos disponíveis, o Director do IGESPAR esclareceu que, com a fusão dos 3 serviços que deu origem ao IGESPAR, as diferenças em termos de pessoal foram ténues porque houve um reforço das direcções regionais de cultura. Por exemplo, os serviços centrais e serviços dependentes do IGESPAR têm 320 funcionários, ao passo que o IPPAR tinha 840, mas muitos destes ficaram nas direcções regionais de cultura.

O Director do IGESPAR esclareceu ainda que, com esta mudança, não se perderam níveis de operacionalidade. A operação de mudança durou 3 semanas, com a

vantagem de terem ficado as duas divisões juntas (de arqueologia e de arquitectura), o arquivo todo junto, o que permitiu uma visão integrada do arquivo e um trabalho de verificação de documentação que permitiu eliminar os documentos duplicados. Apesar de a mudança ter sido acompanhada pela Direcção Geral de Arquivos, o arquivo do ex-IPA não integra a rede de arquivos, mas está a ser preparada a articulação informática entre as duas entidades.

Neste momento, o IGESPAR dá parecer em cerca de 1400 processo por mês. Na área de arqueologia há ainda algum atraso motivado pela mudança (surge 25 a 30 novos processos por mês e a pendência é de 15 a 20 dias úteis), mas na área de arquitectura os pareceres estão a ser dados em prazo, não se registando deferimentos tácitos.

Prosseguiu-se depois para as instalações do Ex-IPA, sitas na Av. da Índia, nas quais estavam presentes também o Arquitecto João Biancard Cruz e a Dr.ª Maria João Rocha, da Frente Tejo, e o Arquitecto Gameiro Fernandes, da ParquExpo.

Estas instalações foram adquiridas em 1991, pelo IPPAR, sendo dessa data também o primeiro relatório em que se falava da transferência do Museu dos Coches para este local. O IPA foi instalado aqui em 1997, sendo que, neste momento, os arquivos dos serviços de arqueologia já estão realojados. Iniciavam-se nessa semana as obras no torreão poente da Cordoaria Nacional, onde será, daqui a 2 meses, instalada a biblioteca do IPA, que já está devidamente acondicionada para a mudança, e os laboratórios de arqueociências e parte dos de arqueologia subaquática (estes últimos, em fase posterior), uma vez que o restante representa espólio que foi entregue às autarquias e uma parte que irá integrar o Museu da Marinha. Para que a transferência seja feita na sua totalidade, as obras demorarão algum tempo (3 a 4 anos), porque é necessário que estejam definidas e asseguradas condições de controlo ambiental e zootécnicas.

Nas actuais instalações da Divisão de Arqueologia Náutica e Subaquática, a qual foi também visitada pelos Senhores Deputados, o Arquitecto Gameiro Fernandes fez a apresentação do projecto do novo Museu dos Coches, tendo sido distribuídas plantas do edifício, com imagens virtuais. Será construído um edifício elevado sobre pilares, o que permite a existência de uma praça pública nessa mesma área, dividido em dois blocos e com uma plataforma de ligação ao embarcadouro, passando por cima da linha do comboio. O edifício terá 4400 m^2 de área expositiva (actualmente, o Museu dos Coches tem 1700m^2).

Para adjudicação do projecto arquitectónico não houve concurso público, foi uma adjudicação directa do Ministério da Cultura e do Ministério das Finanças, tendo como

critério a escolha de arquitecto que tenha recebido o Prémio Pritzer. Uma vez que o arquitecto Paulo Mendes da Rocha cumpria esse requisito e não tinha ainda qualquer obra em Portugal, foi escolhido.

Actualmente, o Museu dos Coches tem exposta apenas 1/3 da colecção porque não tem espaço para mais e é o museu mais visitado da rede pública de museus, com cerca de 250 000 visitantes/ano. O Mosteiro dos Jerónimos tem cerca de 1 000 000 de visitantes/ano e o Museu de Arqueologia 200 000/ano. O novo museu vai ficar com uma capacidade para receber 900 000 a 1 000 000 visitantes/ano, o que o torna, do ponto de vista financeiro, auto-sustentável.

O Museu de Arqueologia não se pode expandir nos Jerónimos, porque o edifício é Património Mundial da UNESCO e a sua alteração tem constrangimentos que não é possível ultrapassar. O anteprojecto que foi apresentado obteve uma aprovação condicionada, mas acabou por não ser aprovado, quando foi reapreciado pelo Conselho Consultivo do IGESPAR, porque as alterações previstas levariam a que o Comité do Património da UNESCO apresentasse um "cartão amarelo" a Portugal. A Cordoaria Nacional, com um bom projecto, tem sustentabilidade técnica para vir a ser a "casa" da arqueologia portuguesa.

Quanto ao início das obras do Museu dos Coches, as demolições no local do novo museu devem terminar em Agosto, seguindo-se-lhes os trabalhos de escavações e contenções periféricas. O custo total das obras será de 33 milhões de euros, suportados pelas contrapartidas do Casino de Lisboa.

O edifício que está projectado é um edifício elevado em relação ao chão, desfragmentando-se o volume de construção e libertando a linha visual em relação ao horizonte. O segundo conceito presente no projecto é o de tentar realçar os coches, pondo-os com um fundo de paredes brancas e chão claro, para que os coches sejam os protagonistas do espaço. O edifício é composto de 3 volumes: o auditório, a área de conservação e a entrada, com dois grandes elevadores, que deixam as pessoas no piso de exposição. Tem um anexo com as áreas administrativas e de restauração e que é interligado com o museu através de uma passagem superior, que possibilita uma visita aérea, permitindo ver a parte de cima dos coches (um total de 70, uma vez que parte dos que estão no Paço Ducal de Vila Viçosa virão para este museu, mantendo-se lá apenas os coches ligados à vida rural). Será construída também uma passagem pedonal e ciclável que liga o fundo da Calçada da Ajuda ao embarcadouro.

Após a apresentação do projecto do novo Museu dos Coches, procedeu-se à visita das actuais instalações da Divisão de Arqueologia Náutica e Subaquática, com destaque

para os tanques onde estão conservadas seis pirogas encontradas no rio Lima e que estão datadas de 5000 a.C. A mudança destes equipamentos para a Cordoaria Nacional implica a construção, aí, de novos tanques para os acondicionar.

Prosseguiu-se, depois, com a visita aos laboratórios de arqueociências (Centro de Investigação de Paleo-Ecologia Humana e Arqueociências – CIPA), tendo a sua responsável, Dr.ª Ana Cristina Araújo, e os investigadores que aí trabalham dado conta da situação de precariedade laboral em que se encontram bem como das deficientes condições das instalações em que trabalham. Referiram ainda a necessidade de enquadramento destas pessoas em termos institucionais, tendo procurado negociação com a Fundação para a Ciência e Tecnologia. Realçaram ainda a colecção de arqueociências que foi construída pelos investigadores desde há 10 anos e que é única no país e reconhecida internacionalmente.

A visita à Fábrica Nacional de Cordoaria foi acompanhada pelo Senhor Director Museu de Marinha, Comandante Rodrigues Ferreira.

O torreão nascente está cedido à Câmara Municipal de Lisboa para exposições temporárias. Este irá ser ocupado, bem como a nave da cocha, no corpo central, pela colecção permanente do Museu Nacional de Arqueologia, e alguns serviços administrativos. No torreão central ficarão serviços de administração dos museus. No torreão poente ficarão os serviços da Av. da Índia e a biblioteca de arqueologia (do ex-IPA). Nas zonas contíguas ficarão os laboratórios.

Já estão realizados os primeiros estudos de viabilidade técnica para ver as adaptações a fazer e neste momento a ParquExpo está a terminar a assinatura dos contratos para que o empreiteiro possa começar as obras na área da tinturaria da Cordoaria. Estas obras representam uma intervenção de 500 000€ e têm um prazo de 60 dias para ser feitas. Será aí instalada a Divisão de Arqueologia Náutica e Submarina (em especial os tanques).

Prevê-se que numa primeira fase o torreão poente receba a biblioteca e os laboratórios de arqueociências, que depois passarão para a nave da cocha, sendo a área da biblioteca alargada.

A visita ao actual Museu dos Coches iniciou-se no Picadeiro Real, com uma breve apresentação pela sua Directora, Dra. Silvana Bessone, reafirmando que o museu e o monumento formam um conjunto. A Directora do Museu dos Coches defende a existência de uma extensão do outro da rua (onde se prevê a construção do novo museu), mantendo-se o actual museu, com dependências administrativas, oficinas e

exposição de alguns coches do século XIX, uma vez que de Vila Viçosa virão 33 coches e manter-se-ão lá os relativos à vida no campo.

O espaço do Picadeiro Real demorou 60 anos a ser construído e nunca assumiu a sua real função. Quando a rainha D. Amélia veio para Portugal estavam aqui guardados os coches, como numa garagem, e em 23 de Maio de 2005 foi inaugurado o museu, como o primeiro museu de transportes do mundo.

A Directora do Museu defende que esta área não deve desaparecer e não deve ser transformada num espaço multifuncional ou numa "sala de visitas/cerimónias" da Presidência da República. Defende que deve ficar um número residual de 9 coches no Picadeiro, sendo dois da Presidência da República, para não se perder a memória do Museu. Lembrou que a média de visitantes é de 250 000/ano, tendo registado 350 000 no ano da Expo 98 e 330 000 no ano de Lisboa Capital Europeia da Cultura (1994). A única certeza que existe neste momento é a de que o espaço não assumirá a função de picadeiro.

A visita ao Museu Nacional de Arqueologia iniciou-se com uma apresentação a cargo do seu Director, Prof. Luís Raposo, que, na resenha histórica que fez da vida do museu desde os finais do século XIX (foi criado na Academia das Ciências em 1983 e transferido para as actuais instalações em 1903), se centrou nos últimos 14 anos, com ênfase para o processo de remodelação e ampliação do museu. O museu tem cerca de 8000 m^2 e está instalado num espaço partilhado por várias entidades sem existência de um plano articulado ou uma gestão conjunta. O Director do Museu defende a sua expansão nos espaços que ocupa. Não concorda com a transferência do museu para a Cordoaria Nacional, porque isso irá juntar equipamentos diferentes, com tutelas diferentes, o que não é compatível com a dignidade do Museu Nacional de Arqueologia. Para além disso, tem dúvidas sobre se é possível instalar na Cordoaria todos os serviços do Museu Nacional de Arqueologia.

Referiu também os riscos de sismicidade e inundação existentes no local onde está a Cordoaria e referiu inclusive que estava prevista a construção de um hotel ao lado da Cordoaria e que o primeiro andar deste apenas pode ser ocupado por serviços e não por quartos devido a esses riscos. Considerando que o Museu Nacional de Arqueologia é detentor de 700 tesouros nacionais, enquanto for Director do Museu não pretende pôr esses tesouros em risco, pelo que não assume a responsabilidade da sua transferência para a Cordoaria se não houver garantias absolutas anti-sísmicas e anti-inundações. Referiu também as diferenças entre as formações geológicas que se encontram por baixo da Cordoaria e as que se encontram por baixo do Museu Nacional de Arqueologia.

Finalmente, referiu o protocolo celebrado entre os Ministérios da Cultura e da Defesa relativo à troca de instalações entre o Museu Nacional de Arqueologia e a Cordoaria Nacional, que prevê a entrega imediata da Torre Oca (no Museu Nacional de Arqueologia) ao Museu da Marinha, mesmo antes de aquele ser transferido para a Cordoaria.

Concluindo, o Director do Museu Nacional de Arqueologia reiterou a opinião de que o Museu não deve sair das suas actuais instalações sem que haja todas as garantias de que a Cordoaria Nacional tem condições para o acolher.

A este propósito, há que ressaltar ter o Director do Instituto dos Museus e da Conservação, Senhor Dr. Bairrão Oleiro, assumido que a transferência do Museu Nacional de Arqueologia só seria efectivada quando estivessem reunidas todas as condições, necessárias e indispensáveis, para o local onde vai ficar implantado.

Palácio de São Bento, em 25 de Junho de 2009

O Presidente da Comissão

(José de Matos Correia)